

## **EDUCAÇÃO AMBIENTAL E SUSTENTABILIDADE: UM CAMINHO PARA PRESIDENTE PRUDENTE-SP**

Jéssica Lemes

Karina Cristina de Melo Zerbinatti

Rafael Ferreira Arantes

Regiane Leane Leite Golla

Marcus Vinícius Cavalcanti Gandolfi

**RESUMO:** Os resíduos domésticos, que são conhecidos como lixo doméstico ou lixo residencial, englobam todos os materiais descartados que são produzidos nas residências. Trata-se de uma parte extremamente importante dos resíduos urbanos, que incluem inúmeros tipos de materiais, como sobras de alimentos, embalagens, metais, plásticos, papel, vidro, entre outros. Este estudo procurou entender a perspectiva da população de Presidente Prudente –SP, a respeito do lixo que geram e como gerenciam essa situação, com o propósito de entender os impactos que ele provoca no ambiente socioambiental, onde as pessoas vivem. Uma grande parte das cidades brasileiras enfrentam frequentemente problemas com o descarte inadequado desses resíduos. Portanto, dados anônimos foram examinados, por meio de um estudo de campo virtual, que empregou o método descritivo quantitativo. Os dados do estudo foram coletados através de questionário eletrônico, no qual 51 indivíduos responderam 10 perguntas sobre a compreensão da população em relação ao consumo e a geração de resíduos. Logo após, os dados foram examinados e tratados através de gráficos e tabelas, e notou-se que a maioria dos entrevistados apresentam conhecimento sobre a separação do lixo e existe uma preocupação as questões ambientais, porém, não sabem se existem locais específicos na cidade para o descarte correto desses resíduos e por isso eles acreditam ser importante que o governo incentive ações de conscientização ambiental. Entender a perspectiva da população sobre o descarte de resíduos e promover práticas sustentáveis, como reciclagem, compostagem e logística reversa, pode ajudar na diminuição do

desperdício em aterros sanitários, na redução da remoção de recursos naturais, levando a uma melhoria da saúde pública e do bem estar. Assim, é necessário intensificar as políticas de coleta seletiva de resíduos, da sustentabilidade e de conscientização ambiental.

**Palavras-chave:** resíduos sólidos; conscientização ambiental; qualidade de vida.

## 1. INTRODUÇÃO

Desde o princípio da civilização, a humanidade tem enfrentado desafios que exigem constante inovação e mudança em todos os aspectos de sua vida. Na contemporaneidade, a Quarta Revolução Industrial desponta como um marco dessa transformação, impulsionada pela era digital. Com avanços tecnológicos, cada vez mais sofisticados, a necessidade de adaptação tornou-se imperativa, levando à reinvenção das práticas em comunicação, comércio, economia, saúde entre outros setores.

Paralelamente, a sustentabilidade emerge como uma exigência vital, não apenas como uma alternativa. A ideia de “crescimento sustentável, equilibrado e inclusivo” tornou-se crucial para o desenvolvimento humano e social ao integrar a preservação ambiental, a justiça social e o progresso econômico em uma abordagem coesa. Em 2015, a Organização das Nações Unidas (ONU) lançou a Agenda 2030, um plano global com 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), adotado por 193 países, incluindo o Brasil. A Agenda tem como objetivo mudar o mundo em favor do progresso sustentável e da prosperidade global. Adaptar os ODS as realidades locais, vencer os obstáculos e aproveitar as ferramentas e recursos disponíveis são etapas essenciais para atingir tais metas. É fundamental que gestores públicos, cidadãos e entidades colaborem para garantir que os municípios brasileiros contribuam efetivamente para o sucesso da Agenda 2030. A intervenção conjunta e coordenada é o segredo para converter esse plano mundial em uma realidade local. (Fundação 1º de maio, 2024).

No entanto, o modelo vigente de desenvolvimento global não é sustentável, visto que alterações climáticas, redução da biodiversidade,

pobreza e desigualdades intensificam a vulnerabilidade dos ecossistemas e a precariedade da vida humana (Rattner, 2009). A falta de desenvolvimento sustentável gera desequilíbrios ambientais e impacta diretamente as interações entre os seres vivos, podendo levar à extinção de diversas espécies. O comportamento humano está gerando um sistema insustentável, onde a interrupção dos ciclos naturais ameaça a estabilidade e a continuação dos ecossistemas. A conscientização pública quanto ao descarte de resíduos e ao consumo consciente torna-se, assim, essencial para mitigar esses impactos. Com o acúmulo de resíduos, torna-se imprescindível que governos e população cooperem para solucionar o problema do lixo urbano, que prejudica o progresso sustentável e a saúde nas zonas urbanas (Resende et al., 2017).

Seguindo essa diretriz, em Presidente Prudente, interior do Estado de São Paulo, o descarte adequado pode diminuir o acúmulo de resíduos em locais inadequados e minimizar os gastos governamentais com coleta e tratamento, permitindo o reaproveitamento de recursos em projetos ambientais e de infraestrutura. A eliminação adequada dos resíduos domésticos é crucial para minimizar os efeitos no meio ambiente e aprimorar a qualidade de vida nas cidades, particularmente em municípios como Presidente Prudente-SP.

Separar e destinar corretamente o lixo doméstico, incluindo o orgânico, reciclável e perigoso, contribui para a conservação do solo e da água, bem como para a saúde pública, diminuindo a propagação de doenças ligadas ao descarte impróprio de resíduos.

Para que essas mudanças aconteçam, é essencial identificar a percepção da população sobre o descarte e a destinação dos resíduos, propondo ações que incentivem práticas sustentáveis, como separar materiais recicláveis, compostar resíduos orgânicos e evitar o uso excessivo de plásticos descartáveis. A participação ativa na coleta seletiva, com a separação dos materiais recicláveis e a entrega nos pontos apropriados ou nos dias estabelecidos, e o estímulo a logística reversa, onde os materiais são descartados conforme a orientação dos fabricantes, são essenciais para diminuir a quantidade de detritos nos aterros sanitários, diminuir a extração de

recursos naturais e aprimorar a saúde e o bem estar da população.

Campanhas de reciclagem e mutirões de limpeza também estimulam a conscientização e envolvem a comunidade na criação de um ambiente mais saudável. Promover práticas cotidianas de reutilização e reciclagem é crucial para a proteção do meio ambiente e da saúde pública, contribuindo para formar uma cultura de respeito ambiental e garantindo um planeta equilibrado para as futuras gerações. Ao entenderem o efeito do acúmulo de resíduos em aterros e na natureza, as pessoas tendem a adotar práticas sustentáveis, que contribuem para a economia de recursos naturais e a diminuição da poluição (Promutuca, 2024).

A Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS) é uma lei (Lei no 12.305/10) que define a gestão do lixo no país. Assim, é imprescindível exigir transparência tanto do setor público quanto do privado na administração de seus resíduos. O aumento da demanda nas metrópoles gera um grande volume de resíduos sólidos urbanos.

Contudo, esse aumento não vem associado de uma destinação ecologicamente correta. Isso pode prejudicar o meio ambiente e a saúde humana por meio da poluição do solo, dos recursos hídricos e do ar. Ademais, é desperdiçado grande potencial, pois muitos itens poderiam ser reciclados ou reutilizados, economizando recursos naturais e financeiros e reduzindo as emissões de CO<sub>2</sub>, que desestabilizam o clima (Ecycle, 2024).

Sendo assim, o objetivo deste trabalho de graduação é compreender se os habitantes do município de Presidente Prudente - SP possuem consciência ambiental, se descartam o lixo doméstico de modo sustentável e se possuem conhecimento sobre os significados de sustentabilidade, reciclagem e descarte racional do lixo doméstico. Verificaremos ainda seus costumes de tratamento do lixo doméstico e prováveis incentivos e motivações para as novas condutas sustentáveis.

## **2. REFERENCIAL TEÓRICO**

De acordo com Silva, *et al* (2021), o lixo doméstico ou residencial

refere-se aos detritos produzidos em residências, como casas, apartamentos, condomínios e outras estruturas residenciais. Esses resíduos podem conter uma variedade de produtos tóxicos nocivos à saúde humana, de animais domésticos e selvagens, além de substâncias resultantes de sua decomposição que podem contaminar o solo e outras áreas ou segmentos de um terreno.

Nesse contexto, é essencial procurar e examinar métodos ou técnicas que auxiliem na correta destinação dos resíduos orgânicos produzidos no país, com o objetivo de minimizar seu impacto no meio ambiente. Sendo assim, a compostagem se apresenta como um método promissor para reduzir o volume de resíduos orgânicos, permitindo um descarte mais correto, adequado e sustentável. Iniciativas de compostagem doméstica proporcionam vantagens significativas, como a diminuição dos gastos com operações de coleta pública de resíduos; extensão da vida útil dos aterros sanitários; redução da contaminação do solo, água e ar, incentivando a reciclagem de nutrientes para o solo e reutilização de matéria orgânica para uso em hortas, jardins e plantas domésticas (Balem e Dupont, 2023).

A compostagem usa matéria orgânica, que, por meio de processo físico-químico e biológico, resulta em um produto com potencial bioenergético, rico em nutrientes para uso em plantações e na recuperação de áreas degradadas. Esse resultado final é conhecido como composto orgânico e pode ser fabricado em pequena, média ou grande quantidade. A compostagem é uma ação destinada a diminuir o volume de resíduos encaminhados para os aterros sanitários (Alcântara e Iwata, 2024).

Segundo Gonçalves (2023), no Brasil, em 2022, foram gerados 81,8 milhões de toneladas de resíduos sólidos urbanos, o correspondente a 224 mil toneladas todos os dias. Cada pessoa gerou mais ou menos 381kg de resíduos ao ano, o que corresponde a mais de um quilo de lixo diariamente.

Portanto, esse cenário afeta negativamente a economia, pois a gestão de resíduos sólidos consome uma parte importante e gradual dos orçamentos municipais. Novos recursos, renda e trabalho poderiam vir desses

resíduos (Streit, 2023). Conforme Takenaka (2020), a empresa responsável pela limpeza pública do município de Presidente Prudente-SP atinge cerca de 98% da malha urbana e o total de resíduo sólido coletado diariamente gira em torno de 200 toneladas. A Companhia Prudentina de Desenvolvimento (PRUDENCO) é a empresa encarregada de elaborar, executar e manter a limpeza urbana em no município de Presidente Prudente/SP.

A empresa foi fundada em 1977 e assegura aos habitantes prudentinos o acesso aos serviços de limpeza urbana em condições apropriadas. Para tal, emprega técnicas de coleta convencional e seletiva, limpeza de bairros, varredura durante o dia e a noite, além da disposição final do lixo em aterros sanitários. Em Presidente Prudente, existem 3 ecopontos que servem para o descarte de materiais que não são recolhidos na coleta de lixo domiciliar, onde recebem itens como resíduos recicláveis tipo embalagens de plástico, papelão, metal e vidro, além de móveis usados; sobra da construção civil dentro do limite de até 1 metro cúbico (m<sup>3</sup>) ou 10 sacos, poda de árvores, óleo de cozinha e lixos eletrônicos (PRUDENCO, 2024).

O Plano Intermunicipal de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos (PIGIRS) surge como uma das respostas diretas aos incentivos proporcionados pela Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), instituída em 2010. A PNRS visa regulamentar e estabelecer diretrizes para a gestão de resíduos sólidos no Brasil, incentivando estados e municípios a desenvolverem políticas locais sustentáveis de gestão de resíduos. Como extensão dessas orientações nacionais, o PIGIRS procura harmonizar os municípios na criação de planos de gestão conjuntos, tornando a gestão de resíduos mais eficiente e colaborativa. Em municípios como Presidente Prudente, o PIGIRS permite o planejamento integrado entre as cidades da região, facilitando ações como logística reversa, coleta seletiva e destinação adequada de resíduos, que contribuem para a preservação do meio ambiente e para a promoção de práticas sustentáveis em nível regional. Assim, o PIGIRS constitui-se não apenas como uma adaptação da PNRS, mas como uma implementação concreta e organizada dos objetivos de sustentabilidade propostos por esta política nacional.

O princípio dos 3Rs foca na redução, reutilização e reciclagem de

materiais, buscando diminuir a geração de resíduos e transformar materiais potencialmente danosos em novas aplicações. Em Presidente Prudente-SP, a adoção desses conceitos estimula os cidadãos a reduzir desperdícios e promover um ambiente sustentável. A economia circular, discutida por David W. Pearce e R. Kerry Turner em 1989, propõe um ciclo contínuo de reaproveitamento, em contraste com o modelo linear tradicional. Este conceito incentiva práticas que facilitam a reciclagem e a reutilização de recursos, essenciais para uma rotina sustentável (Queirós; Tagliaferro, 2025).

Na gestão de resíduos em Presidente Prudente-SP, o modelo dos 3Rs pode trazer benefícios significativos ao enfrentar os desafios relacionados ao descarte inadequado e à grande produção de resíduos. Um exemplo inspirador é o trabalho de Isatou Ceesay, de Gâmbia, que desenvolveu um programa de reciclagem com base nos princípios de Reduzir, Reutilizar e Reciclar (3Rs). Sua iniciativa envolveu a transformação de sacolas plásticas descartadas em produtos como bolsas e acessórios, gerando renda para a comunidade local, reduzindo o impacto ambiental e conscientizando a população sobre a importância da gestão adequada de resíduos. (CLIMATE HEROES).

Para mensurar a eficácia das campanhas de conscientização sobre a coleta e destinação de resíduos sólidos urbanos, estudo de Silva *et al.* (2020) revela que, em áreas onde houve campanhas informativas consistentes, lembrou-se uma melhoria significativa na participação da população na coleta seletiva. A implementação de estratégias educativas e de engajamento comunitário, como oficinas e distribuição de materiais explicativos, resultou em um aumento de até 30% na adesão dos cidadãos à separação dos resíduos descartáveis, reduzindo, assim, a quantidade de lixo encaminhada para os aterros sanitários. Além disso, os dados sugerem que a conscientização sobre a destinação correta dos resíduos não só diminui a pressão sobre os recursos urbanos, mas também melhora a qualidade ambiental e a saúde pública. O autor conclui que a continuidade dessas campanhas é essencial para criar uma cultura sustentável de gestão de resíduos urbanos a longo prazo.

Se Presidente Prudente implementasse um programa semelhante,

os benefícios seriam amplos: redução de resíduos plásticos, preservação ambiental, criação de oportunidades de emprego e incentivo ao empreendedorismo local. Além disso, a cidade poderia se destacar como exemplo de sustentabilidade, atraindo reconhecimento e contribuindo para uma melhor qualidade de vida da população.

### **3. METODOLOGIA**

A pesquisa bibliográfica rastreou o levantamento e análise crítica dos documentos publicados sobre o tema a ser pesquisado com a intenção de atualizar, desenvolver o conhecimento e auxiliar com a realização da pesquisa (Sousa; Oliveira; Alves, 2021). Além disso, foi aplicado um questionário elaborado em formato de formulário online, direcionado ao público da cidade em questão, visando a coleta de dados referentes a consciência ambiental, ao descarte do lixo doméstico, reciclagem e sustentabilidade, além de abordar prováveis incentivos e motivações para as novas condutas sustentáveis por meio de uma abordagem quantitativa e qualitativa. Depois de obtidos os dados dos questionários, estes foram organizados, tratados e feito gráficos para melhor visualização, avaliação e interpretação.

O público-alvo da pesquisa foi composto por habitantes do município de Presidente Prudente-SP, com a intenção de compreender a percepção da população sobre o descarte adequado de resíduos e a sustentabilidade.

O questionário teve como objetivo avaliar o nível de conscientização ambiental da população, identificar as práticas de descarte de lixo doméstico, especialmente a separação de resíduos recicláveis, compostagem e descarte adequado, compreender o conhecimento sobre sustentabilidade e reciclagem, analisar as motivações e barreiras para a adoção de práticas mais sustentáveis, como o incentivo à coleta seletiva e à logística reversa, levantar informações sobre campanhas de reciclagem, como os mutirões de lixo eletrônico.

#### 4. RESULTADOS PARCIAIS

A pesquisa foi realizada através do formulário "Sustentabilidade no Ambiente Doméstico: Estudo sobre o Comportamento dos Habitantes de Presidente Prudente - SP", durante o período de março de 2025 a maio de 2025 e obteve como resultado parcial 51 respostas válidas.

Quanto ao perfil dos respondentes, a maioria dos participantes residem e trabalham em Presidente Prudente-SP, e todos relataram ter acesso à coleta de lixo em suas residências. Dos respondentes, 47,1% afirmaram que separam resíduos recicláveis com frequência ("sim, sempre"), 33,3% fazem isso "às vezes" e 19,6% declararam não separar. A alta porcentagem para os que têm acesso a coleta de lixo e que separam o lixo reciclável pode ser uma dimensão contextual econômica segundo Oliveira *et al.* (2023, p. 23), onde a implementação da coleta seletiva de lixo é vista como uma das soluções para minimizar o problema do lixo. Além de diminuir a poluição e o risco de doenças relacionadas à contaminação do ar, solo e água, a coleta seletiva diminui a quantidade de materiais que são enviados para aterros sanitários ou lixões, além de proporcionar economia de recursos naturais como petróleo, madeira, alumínio, ferro, aço e energia.

Observou-se que em relação ao conhecimento sobre a separação de resíduos recicláveis e orgânicos, 47,1% avaliaram seu conhecimento como "bom", 49% como razoável e 3,9% diz não possuir "nenhum" conhecimento sobre o tema. A população que não separa corretamente o lixo, impacta a sustentabilidade e a eficácia na administração de resíduos. Várias pesquisas indicam que uma grande parte da população não faz a separação adequada do lixo, seja por desinformação, ausência de infraestrutura adequada ou outros motivos (Abrema, 2024).

No que diz respeito às ações de conscientização da prefeitura e conhecimento sobre locais de descarte, a percepção da população está dividida. Dos respondentes, 47,1% disseram que a cidade promove campanhas, mas 49% das pessoas alegam que a cidade não promove ações para conscientização. Apesar disso 96,1% consideraram importante que o governo incentive ações de conscientização ambiental. Notou-se ainda que a

maioria dos respondentes (58,8%) afirmaram não saberem se existem locais específicos para o descarte correto de lixo na cidade, apontando uma falha na comunicação e divulgação dessas informações.

Segundo Carvalho e Estender (2017), as análises realizadas em seu estudo, indicaram que a questão da conscientização ambiental é comportamental e processual, necessitando de regulamentação e implementação para alcançar um resultado positivo. Sendo assim, para alcançar o sucesso, é imprescindível um processo educativo constante, envolvendo toda a população, para a criação de um sistema de administração sustentável tanto nas estruturas governamentais quanto nas residências. O governo tem a obrigação de sensibilizar a sociedade acerca da sustentabilidade, contribuindo para a redução dos gastos públicos e o aumento da consciência. As ONGs se esforçam para impactar um bairro específico, promovendo mudanças para determinado público, atuando como um importante parceiro do governo na disseminação do conhecimento necessário. Portanto, as instalações públicas devem adotar um modelo sustentável para assegurar o êxito.

Acerca das ações comunitárias, 68,6% das pessoas declararam estarem dispostas a participar de ações comunitárias ambientais, enquanto 31,4% responderam “não”. Temos como exemplo de ação, a iniciativa de extensão "Composteira Comunitária" realizada no campus da Universidade Federal de Itajubá (Unifei), que teve como objetivo estabelecer e conservar composteiras em espaços públicos do campus. Foi incentivada a participação ativa da comunidade através da divulgação em redes sociais, site e cartazes informativos. A iniciativa despertou a atenção de alunos e funcionários do campus, que colaboram levando resíduos orgânicos, doando recipientes para reuso e comprando produtos resultantes do processo de compostagem. Os recursos obtidos através da venda dos produtos foram aplicados no crescimento das atividades da equipe e/ou doados para suprir necessidades de outros projetos sociais em andamento no campus (XVIII Eneds, 2023).

No que se refere a satisfação com os serviços de coleta e sugestões, 25,5% dos participantes declararam estarem insatisfeitos, 62,7% se declararam neutros e apenas 11,8% se declararam satisfeitos com o serviço

de coleta e a atuação da prefeitura em ações de sustentabilidade e entre as sugestões para a melhoria do processo de coleta de lixo na cidade de Presidente Prudente destacam-se os itens abaixo:

- Implementação eficaz da coleta seletiva;
- Mais frequência na coleta de recicláveis;
- Dias específicos apenas para o descarte de resíduos recicláveis;
- Maior divulgação de pontos de descarte;
- Instalação de lixeiras públicas e incentivos à logística reversa;
- Educação e conscientização da população sobre práticas sustentáveis.

Os resultados obtidos pela pesquisa em Presidente Prudente indicaram que muitos moradores ainda apresentam dúvidas sobre a separação correta dos resíduos e os dias de coleta seletiva. Isso evidenciou a necessidade de estratégias mais eficazes de comunicação e educação ambiental.

Segundo Takenaka (2020), o histórico da gestão de resíduos no município demonstra avanços estruturais, porém ainda enfrenta desafios no que se refere à participação ativa da população. Complementando essa análise, Carvalho e Estender (2017) destacam que a conscientização ambiental é um processo contínuo e comportamental, que requer regulamentações bem definidas e ações práticas para surtir efeito. Assim, campanhas educativas, oficinas nas escolas, envolvimento comunitário e maior transparência nos canais oficiais podem ser caminhos eficazes para fortalecer o engajamento dos munícipes.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Em suma, a conscientização sobre o descarte correto de resíduos domésticos e a promoção de práticas sustentáveis emergem como pilares fundamentais para o enfrentamento da crise ambiental nas cidades, especialmente em Presidente Prudente-SP.

A pesquisa sobre a gestão de resíduos domésticos em Presidente

Prudente-SP, revela a conscientização crescente da população em relação à separação de lixo e a importância das práticas sustentáveis. Apesar do conhecimento demonstrado, a falta de informação sobre locais adequados para descarte e a percepção de que as campanhas de conscientização são insuficientes destacam a necessidade de ações governamentais mais efetivas.

Para modificar essa realidade, é imperativo que haja uma colaboração ativa entre a população, organizações não governamentais e o governo na implementação de políticas e ações educativas acessíveis que incentivem hábitos sustentáveis, como a coleta seletiva e a compostagem. Apenas com um esforço conjunto e contínuo será possível transformar a percepção da sociedade e promover uma mudança significativa nos padrões de consumo e descarte. Assim, ao priorizar a educação ambiental e a transparência nas práticas de gestão de resíduos, Presidente Prudente poderá não apenas minimizar os impactos sociais e ambientais causados pelo lixo, mas também se tornar um modelo de sustentabilidade e qualidade de vida para outros municípios.

## Referências

ABREE. Sobre Nós. Disponível em: <https://abree.org.br/conheca-a-abree>. Acesso em: 11 nov. 2024.

BAPTISTA, Vinícius Ferreira. A relação entre o consumo e a escassez dos recursos naturais: uma abordagem histórica. Saúde e Ambiente, Duque de Caxias, v.5, n.1, p.08-14, jan./jun. 2010. Disponível em: <https://www.scribd.com/document/94835629/Vinicius-Ferreira-Relacao-entre-consumo-e-a-escassez>. Acesso em: 20 mai. 2025.

CARVALHO, Viviane Grams; ESTENDER, Antônio Carlos. Conscientização ambiental contribuindo para eliminar o desperdício e ampliar as ações a favor do meio ambiente. **DESAFIOS - Revista Interdisciplinar da Universidade Federal do Tocantins**, [S. l.], v. 4, n. 2, p. 150–166, 2017. DOI: 10.20873/uft.2359-3652.2017 v4 n2 p150. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/desafios/article/view/3457>. Acesso

em: 24 abr. 2025.

CLIMATE HEROES. Isatou Ceesay: Transforming plastic waste into a sustainable livelihood. Climate Heroes. Disponível em: <https://climateheroes.org/>. Acesso em: 19 nov. 2024.

ECYCLE, E. O que é Política Nacional de Resíduos Sólidos? – eCycle, 16 fev. 2024. Disponível em: <https://www.ecycle.com.br/politica-nacional-de-residuos-solidos/>. Acesso em: 11 nov. 2024.

FUNDAÇÃO 1º DE MAIO. O que é a Agenda 2030 da ONU? Disponível em: <https://www.fundacao1demaio.org.br/artigo/o-que-ea-agenda-2030-da-onu/>. Acesso em: 11 nov. 2024.

GONÇALVES, Andréa. Dia do Consumo Consciente: geração de lixo no Brasil alcançou 82 mil de toneladas em 2022. 17 out. 2023. Disponível em: <https://portal.trt12.jus.br/noticias/dia-do-consumo-consciente-geracao-de-lixo-no-brasil-alcançou-82-mi-de-toneladas-em-2022#:~:text=Em%202022%2C%20foram%20produzidas%2081,quilo%20de%20lixo%20por%20dia>. Acesso em: 18 set. 2024.

HORST, A.C; CUNHA, R.T.F. Sustentabilidade empresarial e equidade de gênero: uma interface a partir da construção de uma tecnologia social. Revista Tecnologia e Sociedade, versão on-line, 1984-3526, 2010. Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/rts/article/view/2558>. Acesso em: 20 mai. 2025.

MAZZER, Cassiana.; CAVALCANTI, Osvaldo Albuquerque. INTRODUÇÃO À GESTÃO AMBIENTAL DE RESÍDUOS. Infarma. Ciências Farmacêuticas, v. 16, 23 jan. 2004. Mutirão do Lixo Eletrônico. Disponível em: <https://www.mutiraodolixoeletronico.com.br/>. Acesso em: 11 nov. 2024.

OLIVEIRA, D. C. F.; WENCESLAU, E. C.; VIEIRA, J. A.; SOARES-RIBEIRO, M. C. P.; PONTE, M. L.; MEIRA, S. A. (Orgs). Sustentabilidade - conceito articulador de saberes e práticas, 1 ed., São José do Rio Preto, SP: Reconnecta Soluções Educacionais, 2023. v. 3. Doi: 10.58846/conpis233. Disponível em: [https://www.academia.edu/106151639/Sustentabilidade\\_conceito\\_articulad](https://www.academia.edu/106151639/Sustentabilidade_conceito_articulad)

[or de saberes e pr%<sup>C3</sup>%A1ticas volume 3](#). Acesso em: 20 mai. 2025.

ONU. Sustainable Development Goal 5: Igualdade de gênero. As Nações Unidas no Brasil. 2024. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs/5>. Acesso em 12 set. 2024.

PROMUTUCA. Reciclagem e Redução de Resíduos: Dicas para um Estilo de Vida Sustentável. Disponível em: <https://www.promutuca.org.br/post/reciclagem-e-reducao-de-residuos>.

Acesso em: 8 jul. 2025

PRUDENCO. Companhia Prudentina de Desenvolvimento. Disponível em: <https://www.prudenco.com.br/>. Acesso em: 4 nov. 2024.

QUEIRÓS, ESD; TAGLIAFERRO, ER Logística Reversa como instrumento para práticas de Economia Circular. **IOSR journal of business and management** , v. 27, n. 6, p. 68–79, 2025.

RATTNER, H. Meio ambiente, saúde e desenvolvimento sustentável. *Ciência e Saúde Coletiva*, vol.14, n. 6,2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/CJWJqXs4PhrMBK9MKHFN3cj/?lang=pt>. Acesso em: 20 mai. 2025.

REZENDE L. P; ALMEIDA, F. Da S; CHAVES, S. Da S; PEREIRA, A. de M.; FIGUEIREDO, J. F.; GOMES, S. C. S. Sustentabilidade: evitando a produção do lixo doméstico e contribuindo para o meio ambiente. *R. Gest. Sust. Ambient.*, Florianópolis, v. 5, n. 2, p. 814–828, out.2016/mar. 2017. DOI: <https://doi.org/10.19177/rgsa.v5e22016814-828>.

SEBRAE. Economia circular para pequenas empresas. Disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/economia-circular-para-pequenas-empresas,86b8ed1f09858810VgnVCM1000001b00320aRCRD>.

Acesso em: 12 nov. 2024.

SILVA, S.M.; SOUZA, S. J. S; JÚNIOR, V. S.S. Sustentabilidade no ambiente doméstico: estudo sobre o comportamento do paulistano. v. 7, n. 5, p. 1–20, 30 jun. 2021. Disponível em: <https://www.revistarefas.com.br/RevFATECZS/article/view/428/319>. Acesso em: 20 mai. 2025.

SPAREMBERGER, A.; ENDERLE, T. P.; OLIVEIRA, T. D. de; SILVEIRA, D. C. da. Gestão de resíduos e reciclagem do lixo: análise das ações de uma ONG em uma cidade do interior do Estado do Rio Grande do Sul. **OBSERVATÓRIO DE LA ECONOMÍA LATINOAMERICANA**, [S. l.], v. 23, n. 3, p. e9395, 2025. DOI: 10.55905/oelv23n3-144. Disponível em: <https://ojs.observatoriolatinoamericano.com/ojs/index.php/olel/article/view/9395>. Acesso em: 24 abr. 2025.

STREIT, João Alfredo Cerqueira. AGENDA 2030 E GESTÃO DE RESÍDUOS SÓLIDOS: quais ações são encontradas nos artigos científicos brasileiros? In: ENGEMA, 25, 2023, São Paulo. Anais [...]. São Paulo, 2023. p. 0-16. Disponível em: <https://engemausp.submissao.com.br/25/anais/arquivos/399.pdf?v=1747808605>. Acesso em: 20 mai. 2025.

SUSTENTABILIDADE AGORA. Conhecendo a economia circular. Disponível em: <https://sustentabilidadeagora.com.br/conhecendo-a-economia-circular/>. Acesso em: 12 nov. 2024.

TAKENAKA, E. M. M. RESÍDUOS URBANOS E SAÚDE AMBIENTAL: uma abordagem histórica no município de Presidente Prudente-SP. COLÓQUIO SOCIALIS, v. 2, pág. 92–101, 2020. DOI: 10.5747/cs.2020.v4.n2.s097. Disponível em: <https://journal.unoeste.br/index.php/cs/article/view/3852/3115>. Acesso em: 17 mai. 2025.

**Vista do “Composteira Comunitária”**. Disponível em: <https://anais.eneds.org.br/index.php/eneds/article/view/762/616>. Acesso em: 24 abr. 2025.